

017ª SESSÃO ORDINÁRIA HÍBRIDA 16MAR2022

(Texto com revisão final.)

PRESIDENTE GYOVANE BYL (PTB): Boa tarde a todos. Solicito ao diretor legislativo que proceda a verificação de quórum para a abertura da sessão.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Após a apuração nominal.)
Sr. Presidente, vinte e nove Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores registraram presença.

PRESIDENTE GYOVANE BYL (PTB): Há quórum.

(Procede-se à leitura das proposições apresentadas à Mesa.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo Memorando nº 011/22 comunicando que, em razão do término da Licença para Tratamento de Saúde do Ver. Pedro Ruas, do dia 02 ao dia 15 de março de 2022, substituído no mesmo período pela suplente Fran Rodrigues, esta suplente passou a exercer a vereança, no dia de hoje, em substituição ao Ver. Roberto Robaina, que se encontra em Licença para Tratar de Interesses Particulares do dia 14 ao dia 16 de março de 2022, passando a integrar a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude - CECE. Em razão disso, cessou, no dia de hoje, o exercício da vereança, em substituição, pela suplente Natasha Ferreira. Registro as presenças do Ver. Kaká D'Ávila e do Ver. Aírto Ferronato.

PRESIDENTE GYOVANE BYL (PTB): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Sr. Presidente, Ver. Giovane Byl; a todos que nos acompanham. Quero agradecer ao líder da bancada, Ver. Gilson Padeiro, que cedeu o tempo da nossa bancada. Trago, à luz de todos, um assunto muito importante para quem frequenta, na Zona Leste, um dos lugares mais tradicionais da cultura gaúcha,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Sessão Ordinária Híbrida 16MAR2022

o CTG Raízes, que várias vezes recebeu reuniões do Orçamento Participativo, que enfrentou uma dura pandemia, e, mesmo assim, vem planejando suas atividades culturais, artísticas, suas oficinas para a comunidade. Nós temos que ajudar o CTG Raízes nesse momento de insegurança pública generalizada em várias capitais, em Porto Alegre não é diferente, o CTG Raízes está se reorganizando, e nós estamos, sim, preocupados com a cultura na cidade.

É um ano atípico, em que comemoramos 250 anos de Porto Alegre; gostaria de convidar as Sras. Vereadoras e os Srs. Vereadores para ajudar o CTG Raízes, que vem visitando esta Casa, procurando apoio, porque, na região, tem que existir um planejamento melhor durante o período em que ele está fechado. E a gente sabe que, na gestão pública, espaços vazios precisam ser ocupados, senão a insegurança pública ressurge. Então, utilizando o tempo de liderança, agradeço a parceria também do Ver. Gilson Padeiro nesses temas – gostaria de convidá-los para tentar ajudar o CTG Raízes, que é muito importante não só para a Zona Leste, para Porto Alegre, mas, sim, para cultura as tradições do nosso Estado. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, Ver. Giovane Byl; colegas vereadoras e vereadores; público que está acompanhando a nossa sessão nesta tarde. Neta última semana e, possivelmente, na próxima semana, serão 15, que eu diria, muito preocupantes para inúmeros cidadãos e cidadãs que defendem ainda o uso de máscara ou as precauções defendidas pela comunidade científica, ou Organização Mundial da Saúde, porque, para os governos, municipais, estaduais, parece que pandemia terminou.

Não é bem assim. Eu fui num ato público neste final de semana em que o prefeito estava presente, uma celebração no Calábria, com aproximadamente 200 pessoas ao ar livre, mais de 60% das pessoas usavam máscara. Esse é um dado importante. Nós vamos ter, e estamos tendo, inúmeras atividades, e não se sabe ainda, porque acabou a exigência do

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Sessão Ordinária Híbrida 16MAR2022

passaporte vacinal, quem se vacinou. Vinte por cento da população brasileira adulta não se vacinou, Ver. Moisés, e as crianças e adolescentes, de 5 a 11 anos, até então, 53% foram vacinadas. Retirar o uso de máscara me parece ser mais do que uma ousadia, é expor muitas pessoas à possibilidade de contrair novamente a covid, essa é a verdade. E o governo já estuda uma nova medida: liberar o uso de máscara em locais fechados. Vocês, colegas, V. Exas. se sentem seguros em liberar o uso de máscara aqui dentro do plenário, onde nós temos aproximadamente 60 ou 70 pessoas, 36 vereadores e suas assessorias? Eu não me sinto seguro. Então, é preciso urgentemente que o governo, ao tomar determinadas medidas, tenha conhecimento do que preconiza a Organização Mundial da Saúde e a comunidade científica. Isso é o mínimo de precaução para não expor os cidadãos e cidadãs ao que está acontecendo.

Eu assisti a uma reportagem hoje no Jornal do Almoço sobre o Hospital de Santa Maria, que está superlotado, que está com pacientes no corredor. Pois então, em alguns lugares, nós temos um número significativo da população que ainda está contraindo a famosa cepa ômicron, da covid, em algumas cidades. E poderá acontecer, com a volta dos eventos ou das pessoas se aglomerando novamente ao ar livre, sem máscara, sem as precauções, um novo pico; portanto é de extrema importância a segurança nesse sentido, muito cuidado. E a minha fala aqui como oposição, com toda a certeza, é de que o governo avalie do ponto de vista essa deliberação que fez para locais livres, mas, para lugares fechados, tem que ter, com certeza, dados concretos, porque ela nos preocupa muito. Eu tenho certeza absoluta de que se vocês, senhoras e senhores, cidadãos e cidadãs, excelentíssimos vereadores e vereadoras, se fizerem uma pesquisa com seus próprios eleitores, vão verificar... (Problemas na conexão.) Para concluir, nobre Presidente, quero dizer que qualquer colega vereador ou vereadora que fizer uma pesquisa com seus eleitores ou cidadãos e cidadãs de Porto Alegre verá que tem ainda uma enorme dúvida, uma enorme precaução por parte deles em não liberar o uso de máscara ainda. Até porque, cidadãos e cidadãs da nossa cidade, muitos deles, tiveram covid e ainda estão tratando das suas consequências. Portanto toda preocupação é válida. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): A Ver.ª Laura Sito está com a palavra

para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LAURA SITO (PT): Presidente Giovane Byl, boa tarde aos colegas vereadoras e vereadores; esse tema que o nosso líder, Ver. Oliboni, tratava aqui, o tema das máscaras, é muito grave. Agora, antes do início da sessão, acompanhava que, na Câmara Federal já foi liberado o não uso de máscaras em suas dependências físicas. Eu acho que, enquanto isso, nós acompanhamos, na China, o retorno de uma nova onda, a constatação já de um caso evolutivo de covid-19, junção da delta com a ômicron, que no Brasil já se identifica. Portanto, de fato, tratarmos sem o devido cuidado, ainda que tenhamos avançado muito sobre a questão da vacinação, parece-me um risco e uma irresponsabilidade frente a todos os cuidados sanitários que nós tanto debatemos, tanto mantivemos, na medida do possível, ao longo desses dois anos. Creio que, nesse momento derradeiro de enfrentamento da covid, ainda precisamos ter muitos cuidados. Algumas opções me parecem ser muito precipitadas entre vários debates que tivemos aqui, o tema do uso de máscaras nas escolas, ele explicita ainda essa incompreensão sobre a necessidade de mantermos, especialmente nos ambientes fechados onde temos aglomerações, o máximo de cuidado possível. Se tem uma resposta que tivemos nesse período foi que o uso de máscaras, de fato, preserva vidas e garantiu que nós tivéssemos uma mitigação dos efeitos da covid. Mas venho aqui falar de um outro tema, o tema da energia, o tema da privatização da CEEE pela Equatorial. Nós tivemos há um ano, a venda de um dos maiores patrimônios do Estado do Rio Grande do Sul, uma empresa de 70 anos, que foi comprada pelo grupo Equatorial, pela bagatela de R\$ 100 mil. Uma empresa que hoje gerencia em todo o Brasil cerca de 6,5% da energia, em estados como Alagoas, Piauí, Maranhão, Pará, e que oferece um serviço de péssima qualidade. Menos de um ano após a Equatorial comprar a CEEE já aparece como um dos principais alvos de reclamações dos contribuintes gaúchos pela falta de atendimento à população, pelos seguidos cortes de energia, pela demora na religação, especialmente pelos episódios de queda, que têm deixado produtores e consumidores sem atendimento por várias regiões do nosso Estado. Aqui em Porto Alegre, nós também vivemos esses impactos de maneira muito dura, especialmente neste mês de março, quando tivemos 72 municípios gaúchos nessa situação na dificuldade de restabelecimento de energia, por conta de um temporal que aqui em Porto

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Sessão Ordinária Híbrida 16MAR2022

Alegre durou um pouco mais de 30 minutos e deixou mais de 60 mil pessoas sem energia em Porto Alegre e na Região Metropolitana, inclusive afetando as estações de tratamento de água em Porto Alegre, deixando residências, comércios, bairros sem água. Isso demonstra, para nós, que a política de destruição do Estado, de privatização da nossa empresa de energia, a CEEE, hoje Equatorial, é um desastre e demonstra o quanto que nós, esfacelando o Estado, não garantimos a condição de oferecer um serviço público de água na torneira, vida digna para nossa população gaúcha, também atingindo fortemente Porto Alegre e Região Metropolitana. As reclamações dos usuários têm sido constantes no sentido de não conseguir contato com a empresa em todos os casos de queda de energia. Infelizmente o desmonte da empresa faz com que tu liguês para lá e apenas seja recebido por uma mensagem automática, que diz “Entendemos e lamentamos o ocorrido”. A população, portanto, vem percebendo que, na prática, os resultados da privatização dos serviços públicos essenciais, como a questão da energia, como a questão da captação para tratamento de água e esgoto são prejudiciais; na verdade, a visão apenas do lucro traz um péssimo serviço prestado à população. E no caso da CEEE, é importante a gente debater aqui essa visão, porque o hoje prefeito Sebastião Melo, enquanto deputado, votou favorável à privatização da CEEE. Isso demonstra uma visão sobre o Estado, sobre o poder público de precarização dos serviços públicos. É importante também dizer que quando o grupo Equatorial adquiriu a CEEE, se comprometeu inclusive a fazer melhoria nas condições de serviço daquela empresa, e o que nós vemos é o contrário, inclusive promovendo, desde então, a demissão de mais de mil funcionários, especialmente nas regiões de Porto Alegre, Pelotas e Bagé. Portanto, a piora na qualidade do serviço de energia na nossa cidade e no nosso Estado está diretamente relacionada a uma visão de destruição do patrimônio público, de destruição do serviço público, da precarização daquilo que é entregue e de uma visão de um Estado cada vez mais enxuto, cada vez mais precarizado, onde o lucro está acima do bem da população. Estamos falando aqui de um serviço essencial ao povo de Porto Alegre e ao povo gaúcho. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Vereador Byl, vice-Presidente desta Casa, presidindo os trabalhos desta sessão; senhoras vereadoras e senhores vereadores, eu me lembro bem que as bancadas da esquerda falavam muito nas vacinas, e não têm falado mais porque o Brasil está com mais de 80% da população vacinada. Eles não esperavam por essa vacinação no Brasil. Eles torcem para o pior; torcem para o pior, que dê o pior. Eu quero dizer aqui com a maior tranquilidade que, vocês não sabem, eu tive covid, mas eu não senti nada, porque eu fiz vacina. A maioria das vacinas do Brasil é a que tem a maioria do mundo, um país continental como o nosso, com mais de 220 milhões de habitantes. A esquerda não esperava que o governo brasileiro vacinasse a quantidade de pessoas que vacinou, mais do que a maioria dos países do mundo! Eles não tocam mais no assunto das vacinas, porque a vacina deu certo! A vacina chegou, Ver. Byl, meu vice-Presidente. E eles torcem pelo pior. Então, agora, eles torcem para ficar a máscara! Pelo amor de Deus, eu tive covid, não senti nada, caminhei todos os dias na praia. Não senti nada porque eu estou vacinado com três doses. Então, vamos parar de terrorismo. Vocês só vivem de terrorismo; a esquerda só vive de terrorismo. E o terrorismo é a pandemia – essa é a realidade. Vão fazer outra coisa! Deixem o Brasil continuar recuperando a sua economia, deixem o país recuperar a sua autoestima. Não! Tudo é o pior. O pior foi o que vocês fizeram no Brasil! Vocês quase quebraram o Brasil, quase quebraram o Estado do Rio Grande do Sul! Essa é a realidade. O pior foi isso. Falcatrua, corrupção, safadeza! Então, vamos entrar numa questão mais nova, vamos virar o disco aí. Porque sempre é terrorismo, é sempre tragédia. Quero também aproveitar, para concluir, e dizer que nós precisamos que a EPTC faça o pedido que eu presenciei numa reunião com o prefeito, que eu estava junto: o sincronismo das sinaleiras da capital, para agilizar o trânsito! Tem muita sinaleira sem sincronia! Isso está prejudicando, está trancando o trânsito! E também a quantidade de sinaleiras que tem na cidade. Tem sinaleira sem necessidade, numa distância de 20, 50 metros – isso não tem cabimento! Eu espero que já tenha começado esse trabalho, pois eu vi o prefeito exigir um projeto de natureza de melhor sincronismo, melhor integração. Na 3ª Perimetral – tive a satisfação de ser um dos que concluiu, como secretário de obras – não tinha essa quantidade de sinaleiras que tem. Não tinha. Então eu torço para que esse sincronismo venha rápido, para nós modificarmos e podermos tirar uma quantidade enorme de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Sessão Ordinária Híbrida 16MAR2022

sinaleiras sem proveito algum, que ficam trancando o trânsito da nossa capital. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder. Seja muito bem-vindo novamente a esta Casa, vereador. Ficamos muito felizes com a presença de V. Exa. e com a sua recuperação.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente dos trabalhos, vereadoras e vereadores, público que nos dá honra, em primeiro lugar agradeço pelas inúmeras manifestações de solidariedade que tive dos colegas e das colegas desta Casa; no nome da Ver.^a Daiana simbolizo esse agradecimento, mas estendo a várias e vários. Informo que estou me recuperando muito bem, estou muito melhor do que no período anterior; claro que ainda falta um tempo para que as coisas aconteçam da maneira como a gente gosta de se sentir, mas chegará esse momento. Quero saudar a presença do Alceu Escobar, um grande amigo, da Sara Mendes também, uma lutadora de Sapucaia, amigos e amigas. Vou abordar um tema que tenho tratado aqui, Ver.^a Daiana, insistentemente; minha querida Ver.^a Mônica Leal, uma grande amiga, colega, e uma verdadeira irmã, que é o problema da fome em Porto Alegre. Alguém diria que este é um problema, Ver. Gilson Padeiro, nacional. É nacional, mas nós somos vereadores em Porto Alegre, então eu não posso resolver o problema de Orós, no Ceará, eu gostaria, mas não está ao meu alcance; agora, Porto Alegre é minha obrigação. Temos um levantamento feito pela própria FASC – vocês sabem, já repeti, mas eu volto enquanto não solucionarmos esse problema; nós precisamos de 50 mil cestas básicas ao mês em Porto Alegre – 50 mil –, e Porto Alegre entrega 10 mil, entrega 20% da necessidade da fome na capital. Nos 250 anos da capital, os habitantes passam fome. É bom frisar bem isso, que nós vivemos aqui, Alexandre, uma situação muito grave. Eu estive na FASC, eu estive no Tribunal de Justiça pedindo apoio, eu estive no Ministério Público Estadual, eu estive na Assembleia Legislativa e fui recebido aqui, na época, pelo então Presidente Márcio Bins Ely, e todos querem colaborar. E o prefeito Melo me agradeceu, inclusive, pelas providências. E a Procuradoria, segundo o prefeito Melo, me daria a fórmula jurídica para que estes órgãos públicos pudessem ter orçamento para ajudar

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Sessão Ordinária Híbrida 16MAR2022

a FASC. Não veio a fórmula jurídica, não vieram as cestas básicas; o que ficou foi a fome. A fome continua. Alguns dados de reflexão: cada cesta básica custa R\$ 130,00, e elas não são compradas aqui; Porto Alegre compra todas em Minas Gerais, elas vêm de avião, então sequer estimula o comércio local, o minicomércio, o minimercado. Sequer isso! Elas vêm de Minas Gerais, Tim, meu companheiro e camarada, elas custam R\$ 130,00 e pesam 30 quilos. Nos CRAS, onde elas são entregues, 90% de quem as pega são mulheres que vão a pé para pegar 30 quilos; e voltam a pé. Isso é uma crueldade! Eu sugeri ao prefeito Sebastião Melo, Cláudia Fávaro, e ele aceitou que se criasse um cartão, estilo *voucher*, que a pessoa pudesse ir ao minimercado, supermercado da sua preferência, em Porto Alegre, que não pudesse comprar nem cigarro, nem bebida, mas que pudesse escolher ali. Às vezes tem problema de lactose, intolerância, várias situações que a cesta básica de Minas Gerais não contempla. Então é importante que haja uma sensibilidade para este tema. Não é possível, vai ficar ridículo comemorarmos os 250 anos de Porto Alegre com uma parte da população passando fome, literalmente fome. E está ao nosso alcance a mudança. O Município gasta R\$ 1,3 milhão por mês; podia gastar o dobro, deveria gastar o triplo! Então é uma missão nossa, o Legislativo tem que ter sensibilidade para isso e tem que ter capacidade de pressão sobre o Executivo, e o Executivo que exija de nós as contrapartidas. Nós fizemos doações das emendas, conseguimos fazer as emendas impositivas, conseguimos do orçamento também, botar a cesta básica, mas é insuficiente, a população continua passando fome. E nós vamos denunciar enquanto isso ocorrer. Muito obrigado, presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Jessé Sangalli está com uma palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos. Vou falar sobre uma das emendas impositivas que eu encaminhei ao Poder Executivo no valor de R\$ 360 mil para asfaltamento daquele último trecho da Av. Ipiranga, entre a Av. Antônio de Carvalho e o Beco dos Marianos. As pessoas que se deslocam diariamente em direção a Porto Alegre, vindo tanto da Lomba do Pinheiro quanto da cidade de Viamão, acabam sofrendo com o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Sessão Ordinária Híbrida 16MAR2022

congestionamento na Av. Bento Gonçalves que se estende até a RS-040, passando, inclusive, muitas vezes, do Parque Saint'Hilaire. A gente está tentando encontrar alternativas para a mobilidade urbana da Zona Leste. Então o compromisso que eu firmei lá em 2016 com as pessoas que acreditaram em mim, agora está sendo concretizado. A expectativa é que a secretaria responsável pelo asfaltamento, após o asfaltamento do Beco Souza Costa, se não me engano, vai retomar as obras do asfaltamento da Av. Ipiranga, no trecho entre a Av. Antônio de Carvalho e o Beco dos Marianos, fazendo aquela conservação permanente com os recursos que nós disponibilizamos, através das minhas emendas impositivas, na ordem de R\$ 360 mil. Falo isso porque sou reconhecido pela questão da mobilidade urbana; fizemos a intervenção recentemente, inclusive com ajuda do Ver. Byl e do Ver. Bobadra na Av. Protásio Alves, nas duplicações pontuais que melhoraram sensivelmente a mobilidade de quem vai para Viamão e para Alvorada pela Av. Protásio Alves, mas somos questionados sobre a questão da mobilidade na Av. Bento Gonçalves. Nós fizemos toda uma construção tentando sensibilizar a universidade com relação à questão da mobilidade naquela região. A universidade mencionou que entendia que existia um problema, mas ao consultar os diretores da Veterinária e da Agronomia, o reitor foi taxativo e mencionou que não poderia fazer a intervenção por aquele trecho. Porém, na presença do prefeito Melo, na presença de outros secretários, o reitor ofereceu a quintuplicação da Av. Bento Gonçalves no sentido Viamão-Porto Alegre e a quintuplicação da Av. Bento Gonçalves no sentido Porto Alegre-Viamão. Entretanto, avaliando de maneira técnica, nós percebemos que esta solução não resolveria o problema porque o gargalo da mobilidade no acesso pela Zona Leste não está na Av. Bento Gonçalves, está especialmente no entroncamento das avenidas Ipiranga, Antônio de Carvalho e Bento Gonçalves. Então, como nós vamos equacionar a solução desse problema? Duas medidas, primeiro o asfaltamento neste trecho de um quilômetro com as emendas impositivas que destinei entre a Av. Antônio de Carvalho e o Beco dos Marianos, que vai acontecer nos próximos dois ou três meses, de acordo com o cronograma da secretaria responsável, e paralelamente a isso, nós estamos desenvolvendo, junto com o poder Executivo, junto da Secretaria de Mobilidade Urbana, um projeto para resolver o nó das avenidas Antônio de Carvalho, Bento Gonçalves e Ipiranga. Hoje, quem vem da Av. Bento Gonçalves faz uma derivação para entrar na Av. Antônio de Carvalho e quando entra na Av. Ipiranga tem um

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Sessão Ordinária Híbrida 16MAR2022

grande cotovelo, e aquele cotovelo esquerdo acaba sendo o maior gargalo no acesso à cidade de Porto Alegre, o que ocasiona o congestionamento ao longo da Av. Bento Gonçalves. A nossa sugestão é que atrás do terminal de ônibus da Av. Antônio de Carvalho seja feita uma derivação de modo que as pessoas que estão vindo pela Av. Bento Gonçalves naturalmente confluem para Av. Ipiranga, sem perder tanto tempo fazendo aquelas curvas que geram o afunilamento de veículos – isso no sentido Viamão-Porto Alegre, para desafogar o acesso à capital, o acesso ao Centro da cidade. No sentido Porto Alegre-Viamão tem que se encontrar alternativa que permita que os veículos que estão vindo da Av. Ipiranga possam confluir para a Av. Bento Gonçalves sem perder tanto tempo com tantos semáforos. Então, o que a gente está fazendo? Solicitamos à EPTC e à Secretaria de Mobilidade Urbana um estudo de traçados, inclusive está sendo auxiliado por alguns engenheiros amigos que entendem um pouco do problema, para tentar encontrar a melhor solução de longo prazo para o problema. O prefeito Melo é sensível a essa situação, e a EPTC, em breve, vai apresentar a solução dos melhores traçados. Eu me comprometi com a Secretaria de Mobilidade Urbana e me comprometo aqui publicamente a destinar todas as emendas impositivas que eu tenho direito no ano de 2022 para a contratação do projeto que vai embasar essa futura intervenção no entroncamento das avenidas Ipiranga, Bento Gonçalves e Antônio de Carvalho. Esse é o relato, espero poder ajudar a cidade dessa forma, e eu tenho certeza que isso vai solucionar, no longo prazo, o problema da mobilidade ali no entorno. Eu tenho certeza que essa solução, um projeto de engenharia que contemple os principais fluxos das avenidas Bento, Antônio de Carvalho e Ipiranga, com estudo de direcionamento, fluxos e estudo de engenharia elaborado vai ser uma alternativa que vai conseguir conciliar os principais problemas que nós temos ali: a negativa da UFRGS de ceder o espaço, a necessidade da mobilidade vindo de Viamão e da Zona Leste, ali da Lomba do Pinheiro, e, no final da tarde, o retorno das pessoas que vêm da Av. Ipiranga, da Av. Bento Gonçalves e da Av. Antônio de Carvalho em direção à Viamão. Muito em breve ficará pronto esse estudo, e eu me comprometo publicamente a destinar tudo que as minhas emendas permitirem para fazer a contratação desse projeto que vai embasar uma futura intervenção naquela região. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Sessão Ordinária Híbrida 16MAR2022

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornaremos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Tendo em vista o acordo, estão encerrados os trabalhos da presente sessão. Convoco as Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores para a 005ª Sessão Extraordinária a ser realizada a seguir.

(Encerra-se a sessão às 15h.)